

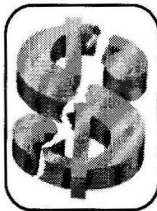
Companhias brasileiras fogem dos empréstimos

Quem captou recursos no exterior a curto prazo está preferindo pagar com capital próprio

Silvana Mautone
São Paulo

As empresas brasileiras que captaram recursos no exterior a curto prazo estão preferindo pagar suas dívidas com capital próprio do que buscar novos empréstimos no mercado interno. A renegociação desses papéis, teoricamente possível, na prática tem-se mostrado inviável para as empresas latinas no atual cenário internacional.

A metalúrgica Mangels, que tinha US\$ 15 milhões em "commercial papers", com vencimento no dia 1º de setembro, é um exemplo. Ela optou por liquidar



esse tipo de dívida. Segundo o "controller" corporativo da empresa, Adelmo Felizati, o banco Marka, responsável pela captação feita no exterior, desaconselhou a renegociação dos papéis.

A Mangels decidiu, então, utilizar recursos de uma aplicação que mantinha nos EUA para saldar a dívida. A primeira parcela, de US\$ 3,5 milhões, foi paga no dia 1º deste mês. Outras duas, de US\$ 6 milhões e US\$ 4,6 milhões, serão pagas em setembro. "Hoje, é quase impossível lançar papéis lá fora. Não há alternativa a não ser reduzir o capital de giro", afirma Felizati.

O Grupo Playcenter deve atuar da mesma forma. No dia 6 de novembro, vence uma operação de US\$ 15 milhões em "commercial papers". De acordo com o diretor financeiro da empresa, Enéas Pestana, o Playcenter já está considerando a saída de cerca de US\$ 8 milhões do seu fluxo de caixa para honrar com a dívida. Esse é o montante

real do débito, já que a empresa comprou no mercado secundário os outros US\$ 8 milhões.

"A situação financeira da empresa está bastante equilibrada. O Playcenter passou este ano por um aumento de capitalização de US\$ 78 milhões, o que nos dá condições de honrar todas as nossas dívidas", diz o diretor.

Negociação difícil

A Método Engenharia, mantida a situação atual, também deve acabar tirando do seu capital de giro recursos para honrar suas dívidas a curto prazo no exterior. De acordo com o diretor financeiro da empresa, Ricardo Perpétuo, a Método tem duas operações em "euro commercial papers" que vencem neste ano: uma de US\$ 2,5 milhões, em 25 de setembro, e outra de US\$ 2,190 milhões, em 9 de outubro. Perpétuo diz que a renegociação dos papéis no mercado externo "é bastante difícil". ■